

# A liberdade de ensino no Brasil e a eleição do presidente Bolsonaro

La libertad de enseñanza en Brasil y la elección del presidente Bolsonaro

*Freedom of teaching in Brazil and the election of president Bolsonaro*

## AUTOR

Jairo Lima\*

jaironlima@uenp.  
edu.br

\* Professor do programa de pós-graduação em Direito da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP, Brasil).

Losano, Mario. (2019). *La libertad d'insegnamento in Brasile e l'elezione del presidente Bolsonaro*. Milano: Mimesis Edizioni.

## RESUMO:

Mario Losano apresenta os principais fatos políticos da campanha eleitoral do presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, que se relacionam com a liberdade de ensino. O autor demonstra como as universidades brasileiras foram palco de diversas manifestações contra o autoritarismo e o fascismo que a campanha de Bolsonaro havia trazido para o debate público. Para contribuir com elementos jurídicos ao texto, Losano descreve a maneira pela qual os protestos nas universidades foram tratados pelo Poder Judiciário, uma vez que é proibido fazer propaganda política em universidades públicas no Brasil. Em conclusão, enfatiza a importância das instituições judiciais para garantirem a liberdade de ensino em sociedades democráticas e como as tentativas de limitação do debate acadêmico não é um fenômeno exclusivo do Brasil.

## RESUMEN:

Mario Losano presenta los principales hechos políticos de la campaña electoral del presidente brasileño Jair Bolsonaro relacionados con la libertad de enseñanza. El autor demuestra cómo las universidades brasileñas fueron escenario de varias manifestaciones contra el autoritarismo y el fascismo que la campaña de Bolsonaro había llevado al debate público. Para aportar elementos legales al texto, Losano describe la forma en que el Poder Judicial manejó las protestas en las universidades, ya que está prohibido hacer propaganda política en una universidad pública de Brasil. En conclusión, Losano enfatiza la importancia de las instituciones judiciales para garantizar la libertad de enseñanza en las sociedades democráticas y cómo los intentos de limitar el debate académico no son un fenómeno exclusivo de Brasil.

## ABSTRACT:

Mario Losano presents the main political facts of the electoral campaign of the Brazilian President Jair Bolsonaro, which are related to freedom of teaching. The author demonstrates how Brazilian universities were the stage of several protests against authoritarianism and fascism that Bolsonaro's campaign had brought to public debate. In order to bring legal elements to the text, Losano describes the way in which protests at universities were handled by the Judiciary, because it is forbidden to carry out political propaganda at a public university in Brazil. In conclusion, Losano emphasizes the importance of judicial institutions to guarantee freedom of teaching in democratic societies and how the attempts to limit academic debate are not an exclusive Brazilian phenomena.

O jusfilósofo italiano Mario Losano é um estudioso bastante conhecido no meio acadêmico brasileiro há muitas décadas. Seus trabalhos de teoria do direito têm influenciado uma geração de pesquisadores no país. Além de obras traduzidas para o português como “Sistema e estrutura do Direito” e “Os grandes sistemas jurídicos”, ambos da editora Martins Fontes, Mario Losano também é um pesquisador das particularidades brasileiras, como se vê a partir da publicação em italiano de obras sobre o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra e sobre o jurista Tobias Barreto<sup>1</sup>. Nesse percurso investigativo sobre o Brasil, acaba de publicar na Itália o livro *La libertà d’insegnamento in Brasile e l’elezione del presidente Bolsonaro*. Ainda sem tradução para o português, a referida obra foi objeto dessa resenha a fim de apresentar ao público nacional a reflexão do autor sobre um tema recente da conjuntura política e constitucional no país.

Nesse livro, o jusfilósofo faz uma análise em torno das intervenções sobre a liberdade de pensamento e autonomia universitária ocorridas em diversas instituições de ensino superior no Brasil durante o segundo turno das eleições presidenciais de 2018. Como material de pesquisa, faz uso de diversas reportagens, artigos, livros, e, principalmente, decisões judiciais publicadas em português sobre o tema. Além disso, a pesquisa fora desenvolvida com a presença de Losano no país à época dos fatos, pois ele estava lecionando em diversas Universidades nacionais desde 24 de outubro de 2018.

O livro se estrutura a partir de três grandes eixos centrais: no primeiro capítulo, Mario Losano apresenta um panorama sobre o clima eleitoral de 2018, com ênfase na grande presença do discurso evangélico, na utilização das redes sociais e na ascensão do candidato Jair Bolsonaro. No segundo capítulo, o autor desenvolve um diário dos acontecimentos ocorridos entre os dias 23 e 27 de outubro no país relativos à questão de propaganda eleitoral nas universidades, sua repressão e a consequente intervenção do Judiciário. Por fim, no último capítulo, aborda a questão da liberdade de ensino a partir de um panorama mais amplo ao incluir a discussão em torno do projeto de lei nacional conhecido como Escola sem Partido e o faz a partir de uma comparação com iniciativas similares de outros países.

Inicialmente, convém ressaltar que é perceptível o cuidado metodológico com o qual o autor aborda a questão a partir do momento em que sua obra apresenta no apêndice a tradução para o italiano de todas as decisões judiciais citadas no livro. Esse expediente colabora para que o livro seja uma fonte de pesquisa direta para os leitores fora do país.

Mario Losano parte do recente passado autoritário brasileiro para apresentar os diversos desafios que a democracia no país enfrentou nos últimos anos, como foram os dois processos presidenciais de *impeachment*, as manifestações populares de 2013 e os impactos da Operação Lava-Jato sobre o sistema político-partidário. Tais acontecimentos representaram o pano de fundo para a emergência da figura de Jair Bolsonaro no processo eleitoral de 2018. No entanto, essa conclusão seria parcial se não levasse em conta dois outros elementos importantes que ele identifica no cenário político contemporâneo no Brasil, quais sejam: a presença evangélica na esfera pública e a influência das redes sociais.

A participação evangélica na política nacional, especialmente da Igreja Universal do Reino de Deus, não é algo totalmente novo no Brasil, uma vez que a Igreja de Edir Macedo manteve apoio aos governos Lula e Dilma, inclusive com diversos líderes religiosos fazendo parte do primeiro escalão desses governos. Todavia, em 2018, com o controle de um grande canal de televisão, essa Igreja passou a apoiar enfaticamente a candidatura de Jair Bolsonaro por meio de uma cobertura jornalística exclusiva ao candidato, sem a mesma oportunidade aos demais concorrentes ao cargo.

#### **PALAVRAS-CHAVE**

**Fascismo;  
democracia;  
extrema-direita.**

#### **PALABRAS CLAVE**

**Fascismo;  
democracia;  
extremaderecha.**

#### **KEYWORDS**

**Fascism;  
democracy;  
far-right.**

**Recibido:**  
06/07/2020

**Aceptado:**  
14/01/2021

No que diz respeito às redes sociais, Mario Losano descreve o papel decisivo que elas tiveram no sucesso eleitoral de Jair Bolsonaro, principalmente quando se leva em conta que o candidato adotou uma política eleitoral de baixa participação em eventos públicos que exigissem debate e discussão de propostas. Além disso, no primeiro turno, Jair Bolsonaro contava com poucos segundos de aparição pública no horário eleitoral gratuito. Nesse cenário, o autor conclui que as redes sociais nas eleições de 2018 desempenharam um papel disruptivo na forma de comunicação eleitoral até então praticada.

Diante dessa conjuntura, é apresentada uma análise de alguns fatos ocorridos na última semana do segundo turno eleitoral que diziam respeito à propaganda eleitoral e à autonomia universitária. As discussões se iniciam a partir de 23 de outubro de 2018 quando funcionários do Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro retiraram da fachada da Universidade Federal Fluminense (UFF) uma grande faixa com os dizeres “Direito UFF Antifascista”, sob a alegação de indevida propaganda eleitoral em prédio público. De acordo com os dados levantados por Losano, a ação interventiva chamou a atenção por dois fatores: primeiro, não houve a apresentação de uma ordem judicial escrita no dia do recolhimento do material, mas apenas dois dias após o fato; segundo, ao reconhecer a expressão “Antifascista” como propaganda eleitoral, o Judiciário estaria acolhendo a tese de que um dos candidatos era “fascista”.

Após quatro dias de intensa atividade judiciária em todo o país sobre casos similares de intervenção nas universidades sobre material não relacionado diretamente com nenhum candidato, o Supremo Tribunal Federal fora chamado a se manifestar na véspera da realização do segundo turno das eleições por meio da ADPF nº 548 (rel. Min. Carmen Lúcia). Em medida cautelar, a Ministra acolheu o argumento de que as ações da Justiça Eleitoral representavam intervenção inconstitucional na liberdade de ensino e na autonomia universitária. Nesse ponto, Losano identificou que houve uma rápida ação judicial no sentido de garantir direitos fundamentais em ambientes democráticos.

Ainda que as ações interventivas sobre a liberdade de ensino e aprendizagem tenham sido objeto de repreensão judicial célere e efetiva, o jurista mostra a existência de outras ameaças a essas liberdades que ainda rondam o espectro político brasileiro. Trata-se, nesse caso, do movimento identificado como “Escola Sem Partido”, que visa combater essencialmente o uso político das escolas a partir de “ideologias de esquerda e de gênero”. Diversos projetos de lei foram encampados a partir desse movimento no âmbito dos três níveis da federação brasileira, o qual conta com o apoio do Presidente eleito Jair Bolsonaro. Ainda que na Câmara Federal esse projeto não tenha avançado, Losano identifica uma série de problemas em torno dessa concepção escolar.

Dentre os argumentos elencados pelo autor, chama atenção o fato de que essa proposta não se encontra isolada dentro do “exuberante folclore brasileiro” (Losano, 2019, p. 125), isso porque essa ameaça às liberdades fundamentais também está presente na Alemanha a partir do movimento de extrema-direita denominado de “Escola Neutra”. Dentre as diversas similaridades entre o movimento alemão e brasileiro, se destaca a proposta de criação de canais de comunicação de denúncia contra as práticas docentes que contrariam os postulados da Escola Neutra ou Sem Partido. Para Losano, essa prática rememora períodos obscuros da história do século XX já vividos tanto pela Alemanha como pelo Brasil.

Muito mais do que uma crônica de um momento político crucial, o texto oferece uma “contribuição para a história contemporânea do direito” (Losano, 2019, p. 17). O percurso investigativo do autor demonstra que seu livro representa um diagnóstico efetivo de um movimento que ultrapassa as fronteiras nacionais no sentido de minar um dos pilares essenciais de uma democracia que é a liberdade das instituições de ensino. Como demonstrado pelo autor, os fatos ocorridos em 2018, ainda que tenham partido da Justiça Eleitoral, obtiveram repreensão enfática por parte do Supremo Tribunal Federal.

Nesse sentido, por mais que se trate de uma obra em torno de fatos que percorreram as manchetes nacionais, ela tem um elevado valor para a leitura no Brasil, pois representa a perspectiva de um observador externo (mas presente fisicamente) metodologicamente comprometido com o respeito às garantias constitucionais independentemente de onde provenham as ameaças.

## NOTAS

<sup>1</sup> Losano, M. (2007). *Il Movimento Sem Terra del Brasile. Funzione sociale della proprietà e latifondi occupati*. Reggio Emilia: Diabasis e Losano, M. (2000). *Un giurista tropicale. Tobias Barreto fra Brasile reale e Germania ideale*. Bari: Laterza.